RBTCC Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva
e-ISSN: 1982-3541

ABPMC Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental

Prática baseada em evidências e produção brasileira em Análise do Comportamento Clínica

Evidence-Based Practice and the Brazilian production in Clinical Behavior Analysis

Práctica basada en la Evidencia y la producción brasileña en Análisis del Comportamiento Clínico

RESUMO: A Análise do Comportamento Clínica (ACC) tem pressupostos similares aos postulados pela *American Psychological Association* (APA) para a Prática Baseada em Evidências em Psicologia (PBEP). Porém, essa familiaridade não garante adequação da produção brasileira às diretrizes. O objetivo deste estudo é caracterizar a produção brasileira em ACC, em termos das diretrizes estabelecidas pela APA por meio de uma revisão de literatura. Segundo protocolo PRISMA, 172 publicações foram inclusas. Os resumos dos estudos conceituais (107) foram analisados pelo IRaMuTeQ, demonstrando crescente emprego dos termos referentes à PBEP a partir de 2017. Os empíricos (65) tiveram suas metodologias analisadas, observando algumas compatibilidades com as recomendações da PBEP. Apenas um estudo propôs realização de análise funcional e nenhum reportou avaliação da satisfação do cliente. Os resultados sugerem possíveis relações entre a PBEP e as publicações da ACC e indica lacunas na produção brasileira para atender aos critérios recomendados pela PBEP.
Palavras-chave: análise do comportamento clínica; prática baseada em evidências; APA.

ABSTRACT: Clinical Behavior Analysis (CBA) holds similar assumptions to those APA (American Psychological Association) posits for Evidence-based Practice in Psychology (EBPP). However, such familiarity does not ensure the adequacy of Brazilian production to APA's guidelines. The aim of this study was to characterize the Brazilian CBA production, in terms of the guidelines established by the APA through a literature review. According to the PRISMA protocol, 172 publications were included. The abstracts of conceptual studies (107) were introduced to IRaMuTeQ, demonstrating a growing use of terms regarding EBPP after 2017. Empiric studies

Autores

Patricia El Horr de Moraes [1*]

Jocelaine Martins da Silveira [2]

[1] Universidade Federal de São Carlos
[2] Universidade Federal do Paraná

Correspondente

* patriciaelhorr@gmail.com

Endereço institucional: Universidade Federal de São Carlos | Laboratório de Interação Social – Grupo RIHS | Via Washington Luiz, km 235, Monjolinho | CEP 13565-905, São Carlos – SP

Dados do Artigo

DOI: 10.31505/rbtcc.v21i3.1236

Recebido: 24 de Fevereiro de 2019
Revisado: 05 de Março de 2020
Aprovado: 13 de Março de 2020

Como citar este documento

Moraes, P.E.H., & Silveira, J.M. (2020). Caracterização da Produção Brasileira em Análise do Comportamento Clínica: Reflexões sobre Relações com a Prática Baseada em Evidências. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva.* Advance online publication. doi: https://10.31505/rbtcc.v21i3.1236

CC BY NC OPEN ACCESS

É permitido compartilhar e adaptar. Deve dar o crédito apropriado, não pode usar para fins comerciais.

(65) had their methodology analysed, observing some compatibilities with EBPP's recommendations. However, only a single study proposed functional analysis and none of them reported the assessment of client's satisfaction. Results suggest possible relationships between PBEP and ACC publications and indicate gaps in Brazilian production to meet the criteria recommended by PBEP.
Keywords: clinical behavior analysis; evidence-based practice; APA.

RESUMEN: Análisis de la Conducta Clínica (ACC) tiene entendimientos similares a los postulados por la APA (*American Psychological Association)* para la Práctica Basada en Evidencias en Psicologia (PBEP). Sin embargo, esa familiaridad no garantiza la adecuación de la producción brasileña a las directrices. El objetivo de este estudio es caracterizar la producción brasileña en ACC, en términos de las pautas establecidas por la APA a través de una revisión de literatura. Según protocolo PRISMA, 172 publicaciones fueron incluidas. Los resúmenes de los estudios conceptuales (107) fueron introducidos al IRaMuTeQ, demostrando creciente empleo de términos referentes a la PBEP a partir de 2017. Los empíricos (65) tuvieron sus metodologías analizadas, observando cierta compatibilidades con recomendaciones de la PBEP. Sólo un estudio propuso realización de análisis funcional y ningún reportó evaluación de satisfacción del cliente. Los resultados sugieren posibles relaciones entre las publicaciones de PBEP y ACC e indican brechas en la producción brasileña para cumplir con los criterios recomendados por PBEP.
Palabras clave: análisis de la conducta clínica; práctica basada en evidencias; APA.

Inicialmente disseminada e promovida na medicina, a Prática Baseada em Evidências (PBE) foi adotada pela psicologia para promover a eficácia de seus serviços (Hunsley, 2007). A Prática Baseada em Evidências foi institucionalizada pela "*American Psychological Association*" (APA – Associação Americana de Psicologia), em 1995, recomendando evidências a serem consideradas para fundamentar as práticas clínicas. Depois, no ano de 2002, o referido modelo de recomendações foi substituído pelo documento atualizado "Critérios para Avaliar as Diretrizes de Tratamento" (APA, 2006).

A APA (2006) definiu a Prática baseada em Evidências em Psicologia (PBEP) como "a integração da melhor pesquisa disponível com a experiência clínica no contexto das características do paciente, cultura e preferências" (p. 273, tradução nossa)[1] e delimitou seus objetivos para a promoção de práticas efetivas que melhorem a saúde pública, a partir da utilização de princípios empiricamente fundamentados de avaliação, formulação de casos, relação terapêutica e intervenção (APA, 2006). Desde então, ficou estabelecido que as intervenções psicológicas seriam avaliadas por duas dimensões: a eficácia e a utilidade clínica (APA, 2006).

A dimensão "Eficácia" é relacionada aos critérios de avaliação da evidência de relações causais entre a intervenção e o transtorno em tratamento. Já a dimensão "Utilidade clínica" diz respeito à ponderação de evidências de pesquisa disponíveis e ao consenso clínico com relação à generalidade e à viabilidade, a qual inclui a aceitabilidade pelo paciente e custos, assim como os benefícios das intervenções (APA, 2006). A Prática Baseada em Evidências engloba, assim, três aspectos essenciais: a melhor evidência de pesquisa disponível, os vários tipos de evidências de pesquisa e a experiência clínica (APA, 2006).

[1] *The integration of the best available research with clinical expertise in the context of patient characteristics, culture, and preferences.*

Quanto à melhor evidência disponível de pesquisa, recomenda-se que a psicologia, como ciência e profissão, faça uso da ciência para melhor atender às demandas da sociedade, respeitando as relações humanas e diferenças individuais (APA, 2006). O segundo aspecto da Prática Baseada em Evidências, referente aos vários tipos de evidências de pesquisa, exige a excelência na produção de pesquisas, com evidências de eficácia, de efetividade, de efetividade/custo, de benefício/custo, epidemiológicas e da utilização do tratamento (ou, como expresso na língua inglesa - "eficácia, efetividade, custo-efetividade, custo-benefício, epidemiológico, utilização do tratamento", APA, 2006, p. 274, tradução nossa). A experiência clínica é o terceiro aspecto considerado pela Prática Baseada em Evidências que recomenda o desenvolvimento do psicólogo como cientista e profissional, o qual aplica o conhecimento científico para as diferentes necessidades do campo da atuação aplicada (APA, 2006).

É relevante destacar que a PBEP foi desenvolvida e implementada, nos EUA, devido a um contexto político, econômico e social que envolvia principalmente o interesse: dos planos de saúde em oferecer tratamentos rápidos e de menor custo, da cobrança das agências governamentais pela proteção do direito dos consumidores e dos clientes pela comprovação de estarem recebendo serviços de qualidade (Beutler, 1998). Por esses motivos e por alguns de seus critérios metodológicos, como o ensaio clínico randomizado, a PBEP ainda recebe muitas críticas de estudiosos e profissionais da saúde, conforme explica Leonardi (2017a). Mas, por outro lado, há quem defenda sua adoção pelo incentivo e financiamento ao desenvolvimento de intervenções com sustentação científica, como as associações profissionais, cujo interesse era comprovar os resultados de suas intervenções (Beutler, 1998). Apesar de não haver consenso sobre a adoção da PBEP, este é um tema que pouco tem sido discutido na literatura brasileira (Leonardi, & Meyer, 2015).

Depreende-se da definição de PBEP, e dos três aspectos nela implicados, sua indissociabilidade dos contextos de saúde e das condições socioeconômicas da população. Essa premissa leva a supor que haja diferenças, ainda que sutis, nas práticas clínicas em Análise do Comportamento adotadas no Brasil e na avaliação que o paciente brasileiro faz delas, em relação a outros países.

De todo modo, com base na consideração dos aspectos focados pela PBEP, fatores sociais, políticos e metodológicos a ela relacionados podem ser mais claramente avaliados (Leonardi & Meyer, 2015). São eles: (1) a comprovação dos resultados dos serviços prestados pela categoria; (2) a garantia da qualidade dos serviços recebidos; (3) a consideração da prática clínica para avaliação das descobertas científicas; (4) a adaptação científica na formação dos psicólogos; (5) o aumento da exigência científica na ciência psicológica. Algumas organizações, nos Estados Unidos, já definiram as práticas baseadas em evidências para alguns contextos específicos, como as estratégias educacionais do "*What Works Clearinghouse*" (LeRoy, 2017) e do Centro Nacional de Desenvolvido Profissional sobre distúrbios do Espectro Autismo (Council for Expectional Children, 2014).

Relação da Prática baseada em Evidências com a Análise do Comportamento

A Análise Aplicada do Comportamento surgiu entre as décadas de 1950 e 1960 com o interesse de avaliar no comportamento humano os princípios básicos do comportamento desenvolvidos no laboratório com pesquisa operante (Leonardi & Meyer, 2016). Esse interesse partiu, principalmente, da preocupação de aplicar a tecnologia do comportamento para resolver problemas com impacto social, a partir de intervenções implementadas em contextos socialmente relevantes (Slocum et al., 2014). Nas

diversas possibilidades de ambientes e configurações para o desenvolvimento e execução da Análise Aplicada do Comportamento, a literatura indica uma lacuna entre o que é produzido pela comunidade científica e o que é colocado em prática (Slocum et al., 2014).

Uma dessas possibilidades é a Análise do Comportamento Clínica, a qual abrange a grande diversidade de terapias fundamentadas no Behaviorismo Radical e/ou dos conceitos metodológicos e empíricos da Análise do Comportamento (Leonardi & Meyer, 2016), incluindo não apenas a Terapia Analítico-Comportamental (TAC), mas também a ACT (Terapia de Aceitação e Compromisso), a FAP (Psicoterapia Analítico-Funcional), a DBT (Terapia Comportamental Dialética), entre outras (Leonardi, 2017b). Aqui, é necessário destacar dois pontos relevantes sobre essas terapias: (1) a TAC refere-se a uma terapia de origem no Brasil, cujo desenvolvimento foi paralelo e relativamente independente das terapias comportamentais dos EUA (Leonardi, 2017b); (2) no Brasil há uma discussão sobre a adequação ou não das terapias de terceira geração (ACT, FAP e DBT) aos fundamentos da Análise do Comportamento, enquanto que nos EUA tais terapias vêm sendo chamadas de Terapias Contextuais (Leonardi, 2017b). Para o presente estudo, será utilizado o termo "Análise do Comportamento Clínica (ACC)" para fazer referência aos estudos das terapias comportamentais, incluindo as de terceira geração, no Brasil.

A Análise do Comportamento Clínica tem pressupostos que muito se assemelham com os princípios e as consequências da Prática Baseada em Evidências, apresentando "um forte comprometimento com a sustentação empírica de seus procedimentos terapêuticos" (Leonardi & Meyer, 2016, p. 1467). Tanto que, nos EUA em 2010, a "*Behavior Analyst Certification Board*" (Cons elho de Certificação de Analistas de Comportamento) estabeleceu as "Diretrizes para Atuação Responsável de Analistas do Comportamento", nas quais determina que os serviços oferecidos por analistas aplicados do comportamento sejam baseados na melhor evidência disponível (Leonardi & Meyer, 2016).

Apesar disso, Leonardi (2017b) afirma que é necessária no Brasil, ainda, uma formulação consensual entre os analistas do comportamento sobre o modelo analítico-comportamental de intervenção psicoterápica, com a elaboração de estudos sobre as compatibilidades entre as diversas terapias existentes na área. Com isso, o autor também salienta que a Terapia Analítico-Comportamental, nomenclatura utilizada no Brasil para a prática clínica fundamentada na Análise do Comportamento, precisa ser sistematizada e empiricamente estudada para adequar-se à Prática Baseada em Evidências. Os resultados de uma revisão sistemática de literatura realizada por Leonardi (2016) sugerem que as publicações sobre Terapia Analítico-Comportamental demandam pesquisas experimentais de qualidade para sustentação empírica. Para isso, o autor sugere o desenvolvimento de um manual composto por intervenções individualizadas com a eficácia estabelecida empiricamente em pesquisas experimentais (Leonardi, 2017b), com os devidos cuidados para que sejam consideradas as individualidades de cada cliente e de cada intervenção (Leonardi, 2017a).

Considerando as origens das referidas práticas clínicas comportamentais estadunidenses, é compreensível que as terapias comportamentais norte-americanas tenham se desenvolvido em um contexto próximo ao movimento da PBEP e, com isso, a prática e a produção científica difere da literatura brasileira em relação às questões metodológicas e à produção de evidências. Deste modo, assumir a familiaridade dos pressupostos da Análise do Comportamento Clínica com os da PBEP em contexto estadunidense não implica em assumir também a exata adequação das diretrizes estabelecidas pela APA para a realidade brasileira. Portanto, um primeiro passo no esclarecimento de pos-

síveis relações entre a PBEP e a ACC no Brasil é a caracterização da produção de estudos nacionais. Assim, o presente estudo tem o objetivo de, por meio de uma revisão de literatura, caracterizar a metodologia reportada na produção brasileira em ACC e discutir suas possíveis relações com as diretrizes da APA.

Método

Um protocolo de revisão de literatura foi desenvolvido a partir da recomendação PRISMA, uma definição de itens necessários para a publicação de avaliação de estudos randomizados, revisões sistemáticas ou avaliações de intervenções (Moher, Liberati, Tetzlaff, & Altman, 2010). Conforme o protocolo, 12 (doze) publicações brasileiras, entre revistas e coletâneas, disponíveis *online*, foram examinadas e divididas em duas amplas categorias: *i*) aquelas cujas políticas editoriais explicitamente fazem alusão à Análise do Comportamento como referencial teórico - Acta Comportamentalia, Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC), Revista Brasileira de Análise do Comportamento (REBAC), Perspectivas em Análise do Comportamento, Sobre Comportamento e Cognição (entre 1997 e 2014), Comportamento em Foco (com exceção dos volumes 5 e 7, que são edições dedicadas aos temas Ensino e Organizações, respectivamente) e *ii)* aquelas cujas políticas editoriais explicitamente assumem a Psicologia como área de conhecimento a ser explorada pelos artigos - Interação em Psicologia, Estudos de Psicologia, Psicologia Ciência e Profissão, Temas em Psicologia, Paidéia e Psicologia: Reflexão e Crítica.

Para a identificação de documentos, foram utilizadas as palavras-chave escolhidas a partir dos componentes do objetivo da pesquisa e de seus sinônimos: evidência(s), terapia, clínica(o), prática(s), aplicada, intervenção(ões), tratamento, efeito(s), efetividade e eficácia. Foram então selecionados os artigos/estudos que cumpriram dois requisitos: conter, pelo menos, uma das palavras-chave no título e ter sido escrito na língua portuguesa. A pesquisa foi realizada durante o mês de agosto de 2018. Ao todo, foram recuperados 1238 documentos que cumpriram os dois requisitos.

Depois de removidas as duplicadas, 1222 documentos recuperados foram triados a fim de selecionar documentos que cumprissem três critérios de elegibilidade: i) publicados a partir de 1995; ii) fundamentados na Análise do Comportamento e iii) voltados para a atuação no contexto clínico. Essa seleção resultou na elegibilidade de 353 estudos, que, então, constituíram os documentos para exame.

Sistematização e análise dos dados

Um banco de dados foi criado com informações dos 353 documentos selecionados. O *Software* IRaMuTeQ, foi usado para análise quantitativa das seguintes informações: títulos, revista ou coletânea em que o estudo foi publicado e ano de publicação. Os dados foram submetidos à análise de similitude, por meio do *software* IRaMuTeQ. Depois, os 353 documentos selecionados foram classificados em duas categorias: *Conceituais* (228) ou *Empíricos* (125), cujas análises seguiram direções específicas. Para a categorização, foram utilizados os critérios definidos e aplicados por Strapasson, Magalhães, & Custódio (2013): na categoria *Conceituais*, os artigos são voltados para discussões conceituais, filosóficas ou aplicadas (mas que não tivessem descrição de dados empíricos) e na categoria *Empíricos*, as publicações apresentam descrição de dados obtidos por observação direta ou indireta do comportamento e objetivar, direta ou indiretamente, a demonstração da eficácia de procedimentos de intervenção ou a produção de soluções para problemas aplicados.

Análise dos documentos da categoria *Conceituais*

Para a análise dos documentos conceituais foram utilizados preferencialmente os resumos dos artigos e, quando inexistentes, os parágrafos iniciais constituídos de informações gerais do estudo (como breve introdução do tema, objetivo e resultados). As publicações que não continham resumo ou os parágrafos iniciais com breves informações sobre o estudo foram excluídas da análise. Dos 228 documentos classificados como conceituais, 107 cumpriram este requisito e passaram para a fase de análise, a qual consistiu nas seguintes análises realizadas pelo *Software* IRaMuTeQ:

(i) Análises estatísticas textuais: produzem informações sobre o número de textos avaliados, quantidade de palavras ativas e suplementares, quantidade de palavras que aparecem apenas uma vez e média de palavras por texto (Camargo & Justo, 2018). As palavras ativas são aquelas consideradas "principais", enquanto as suplementares são palavras de apoio para a construção da redação (por exemplo: e, ou, que) (Camargo & Justo, 2018).

(ii) Análise Categórica do Método de Reinert: tem o objetivo de organizar em classes os fragmentos de texto que possuem características semelhantes de vocabulário. A porcentagem mínima de segmentos de texto classificados indicada pela literatura para que a análise seja considerada forte é de 75% (Camargo & Justo, 2018).

Análise dos documentos da categoria *Empíricos*

A fim de identificar estudos mais próximos de subsidiar PBEP, as publicações foram categorizadas quanto ao grau de controle de variáveis. Os documentos referentes à Categoria intitulada "Empíricos*"* foram analisados, portanto, levando em conta os seguintes quesitos: i) ano de publicação, ii) autoria, iii) natureza observacional, ou seja, estudos cujos objetivos não envolveram manipulação de variáveis, iv) tipos de manipulação de variáveis (delineamento), por exemplo: tipo AB, com retirada, com linha de base múltipla entre participantes ou entre respostas, envolvendo controle de grupo), v) registros de seguimento, medindo generalidade no tempo, vi) medidas de generalidade entre pessoas, lugares ou respostas, e vii) avaliação de satisfação do cliente. Quanto a este detalhamento, os capítulos da coletânea Sobre Comportamento e Cognição (entre 1997 e 2014) não foram analisados. Da organização destas características, resultaram três subcategorias – "Estudos observacionais" (estudos de caso, sem manipulação de variáveis), estudos com "Manipulação de variáveis", os quais envolveram qualquer isolamento de variáveis, com pelo menos uma linha de base e uma intervenção e estudos classificados como "Outros" (os quais incluíram relatos anedóticos de caso, relatos de experiência, caracterização de participantes, levantamentos de dados em clínicas-escola, avaliação de programa de ensino, delineamentos de grupos contrastantes e entrevista com terapeutas). Como o primeiro ano dos estudos examinados na categoria *Empíricos* foi 2000 e o último foi 2018, optou-se por considerar integralmente este intervalo para quantificar a ocorrência das referidas características metodológicas e também considerá-lo, arbitrariamente, em duas metades - de 2000 a 2009 e de 2010 a 2018, para quantificar as características metodológicas reportadas.

Resultados

Os 1222 documentos recuperados preliminarmente foram reduzidos a 353, após a aplicação de três critérios para seleção: i) publicados a partir de 1995; ii) fundamentados na Análise do Comportamento e iii) voltados para atuação no contexto clínico. O processo de recuperação e seleção de documentos é apresentado na Figura 1.

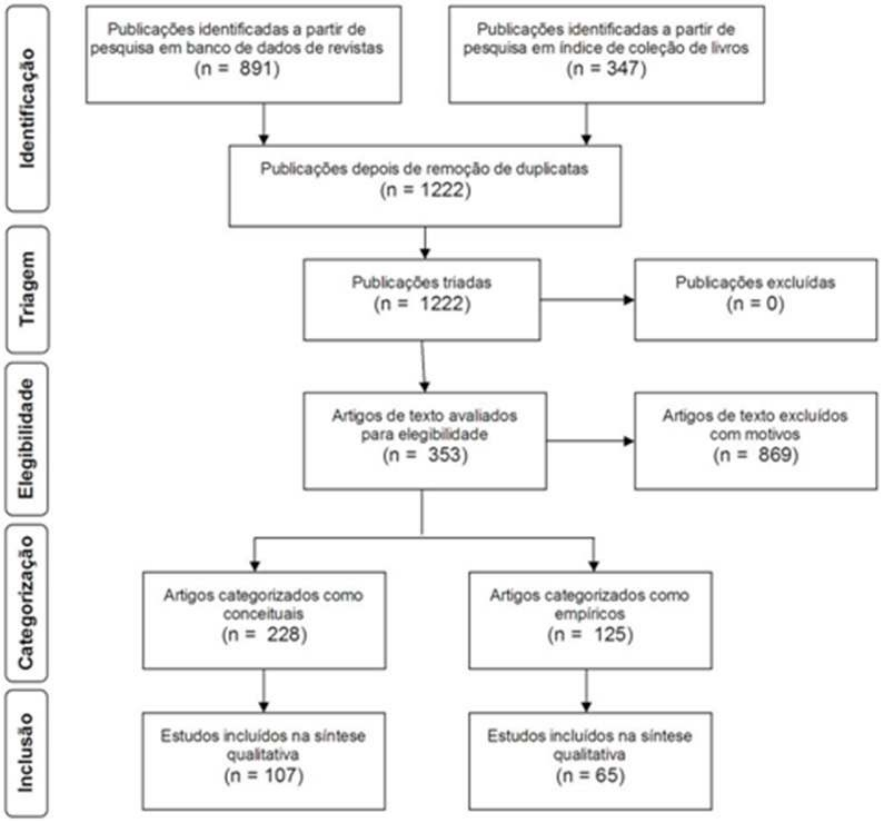

Figura 1. Resultados das etapas de identificação, triagem, elegibilidade e categorização para a inclusão de publicações na análise qualitativa.

Na Figura 2 são apresentadas as porcentagens de documentos selecionados de revistas ou coletâneas (da categoria "Análise do Comportamento" e da categoria "Psicologia"). A maior parte de documentos selecionados para análise na presente revisão origina-se de revistas ou coletâneas da categoria Análise do Comportamento.

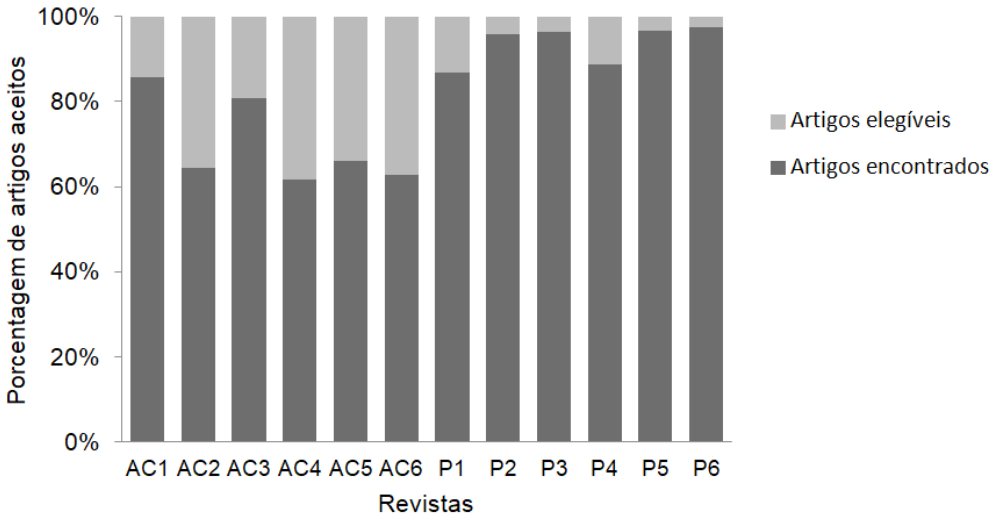

Figura 2. Porcentagem de estudos elegíveis para o estudo por cada revista ou coletânea. (Legenda: AC1: Revista Brasileira de Análise do Comportamento; AC2: Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva; AC3: Acta Comportamentalia; AC4: Sobre Comportamento e Cognição; AC5: Comportamento em Foco; AC6: Perspectivas em Análise do Comportamento. P1: Interação em Psicologia; P2: Estudos de Psicologia; P3: Psicologia Ciência e Profissão; P4: Temas em Psicologia; P5: Paideia; P6: Psicologia Reflexão e Crítica).

A quantidade total de documentos encontrados, aceitos e classificados nas categorias *Conceituais* e *Empíricos*, é apresentada na Tabela 1 para cada fonte (revista e coletânea). A coletânea Sobre Comportamento e Cognição conteve maior número de documentos selecionados para a presente revisão (193, dos quais 146 foram incluídos na categoria *Conceituais* e 47, na categoria *Empíricos*). Em seguida, a Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC) foi a que mais apresentou documentos selecionados para a presente revisão, com 71 artigos, dos quais 37 compuseram a categoria *Conceituais* e 34 a categoria *Empíricos*.

Resultados da análise preliminar (N = 353 documentos)

Na análise referente aos anos das publicações selecionadas, demonstrada na Figura 3, é possível verificar que dos 353 documentos, desde o ano de 1995 até 2018, o único ano que não houve publicações (dentro dos critérios de seleção) foi o de 1998. Os anos com maiores números de publicação sobre o tema foram: 2001 (34), 2009 (31) e 2017 (25).

Tabela 1

Quantidade total de estudos encontrados, elegíveis e categorizados (conceituais e empíricos) por cada revista ou coletânea

Origem	Fonte	Encontrados	Elegíveis	Conceituais	Empíricos
Análise do Comportamento	REBAC	18	3	1	2
	RBTCC	129	71	37	34
	Acta Comportamentalia	67	16	9	7
	Sobre Comportamento e Cognição	310	193	146	47
	Comportamento em Foco	37	19	12	7
	Perspectivas em Análise do Comportamento	22	13	10	3
Psicologia Geral	Interação em Psicologia	53	8	4	4
	Estudos de Psicologia	111	5	1	4
	Psicologia Ciência e Profissão	177	7	2	5
	Temas em Psicologia	95	12	4	8
	Paideia	55	2	1	1
	Psicologia Reflexão e Crítica	148	4	1	3

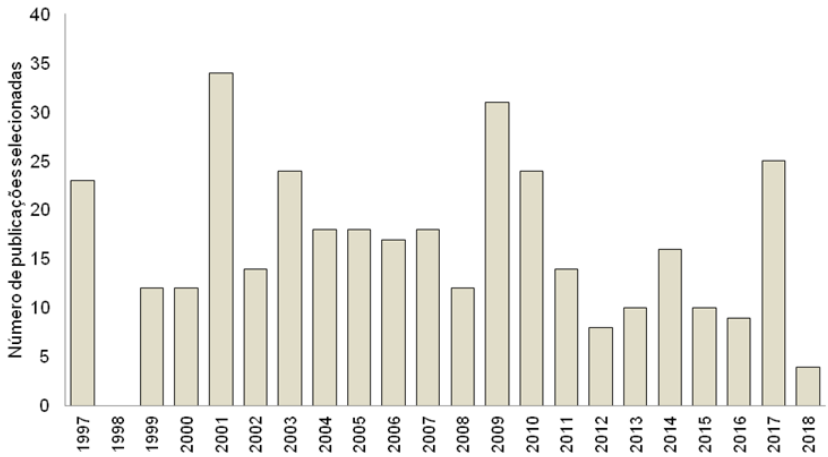

Figura 3. Número de estudos elegíveis, segundo critérios da presente revisão, pelo ano de publicação.

A análise preliminar dos 353 títulos das publicações selecionadas para o presente estudo, realizada a partir da análise estatística do *Software* IRaMuTeQ e apresentada na Tabela 2 indica os termos mais empregados nos textos. "Terapia Comportamental" ou "Terapia Analítico-Comportamental" foram as expressões que apareceram mais vezes, totalizando 38 ocorrências, seguidas por "Tratamento" (35 vezes) e "Intervenção" (31 vezes). Nesta análise, nenhum dos termos mencionou a Prática Baseada em Evidências ou sua terminologia.

Tabela 2

Termos mais frequentemente localizados nos títulos dos 353 estudos selecionados

Termo	Ocorrências
Terapia Comportamental/Terapia Analítico-comportamental	38
Tratamento	35
Intervenção	31
Efeito	21
Prática Clínica	21
Crianças	17
Comportamento	16
Psicoterapia	15
Análise do Comportamento	12
Avaliação	12
Terapia	11
Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT)	11
Análise funcional	10
Caso clínico	10
Comportamento verbal	10

Dentre os termos de maior ocorrência (Tabela 2), é possível verificar o número de ocorrências ao longo dos anos nos títulos das publicações da utilização dos termos "Efeito", "Intervenção", "Tratamento" e "Terapia Comportamental/Terapia Analítico-comportamental", conforme indica a Figura 4.

Análise dos documentos componentes da categoria *Conceituais*

Dos 228 documentos inseridos na categoria *Conceituais*, 107 cumpriram os requisitos para análise e passaram para a etapa de exame, a qual consistiu na análise qualitativa por meio do *Software* IRaMuTeQ.

Mediante análise estatística feita pelo IRaMuTeQ, aferindo o número de ocorrências de termos relacionados à Pratica baseada em Evidências, verificou-se quais os termos constaram em 107 resumos dos artigos. Os termos mais presentes foram: "Efeito" (14), "Evidenciar" (13), "Eficácia" (12) ou "Prática Baseada em Evidências" (11). A Figura 5 apresenta os anos das publicações, indicando que, em 2017 houve um crescente emprego dos termos, comparados com os outros anos, desde que as diretrizes da APA foram publicadas (1995).

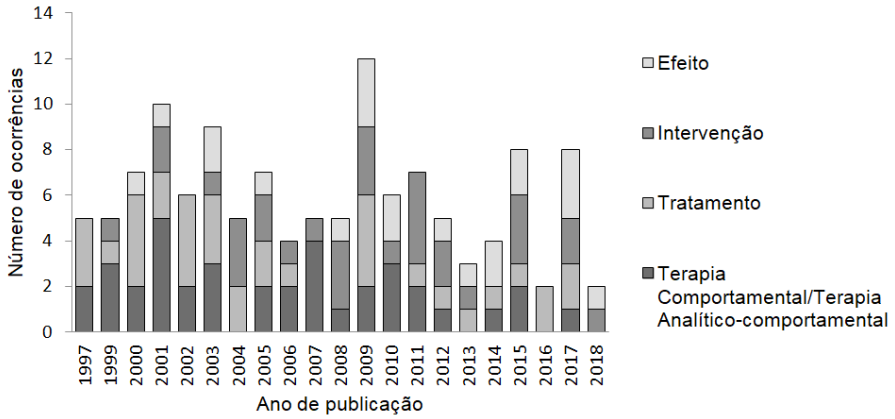

Figura 4. Número de ocorrências de termos utilizados nos títulos das publicações ao longo dos anos 1997 a 2018.

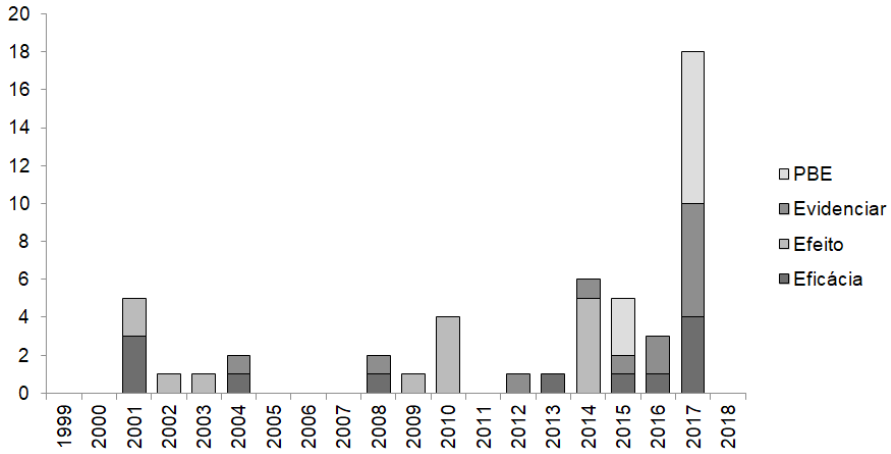

Figura 5. Frequência dos termos "Eficácia", "Efeito", "Evidenciar" e "Prática Baseada em Evidências" presentes nos resumos das publicações ao longo dos anos.

A condução da Análise Categórica do Método de Reinert indicou que 84,02% das palavras presentes nos resumos foram classificadas em cinco grandes grupos. Na Figura 6 são apresentadas cinco categorias formadas a partir de palavras que mais estiveram relacionadas entre si nos resumos dos estudos. Observa-se que a Classe 1 é composta por palavras como "cliente", "comportamento", "terapeuta", "sentimento", "sonho", "aversivo" e relaciona-se a textos teóricos sobre temas relacionados à prática na terapia e aos processos que nela ocorrem;

A Classe 2 referente às palavras "psicologia", "Prática baseada em evidência", "artigo", "análise do comportamento", "termo", "brasileiro" e "terapia comportamental", refere-se a textos conceituais e teóricos sobre a terapia e a construção de conhecimento sobre ela. A Classe 3, com palavras como "ACT", "argumentar", "terapêutica", "critério", "self" e "intervenção", refere-se aos tipos de terapias e intervenções presentes na Análise do Comportamento (nesta classe, são encontradas, também, as palavras "eficácia", "efetividade" e "empírica"). A Classe 4 é composta por palavras como "criança", "estudo", "avaliação", "trabalho" e "necessidades", sendo voltada à produção de conhecimento sobre planejamento e avaliação de intervenção. A Classe 5 contém palavras como "considerar", "social", "família", "atenção", "tratamento farmacológico", "estressores" e refere-se ao contexto social e ambiente do cliente.

Dos 107 documentos incluídos na categoria *Conceituais*, 93 contiveram palavras-chaves. As palavras-chaves foram analisadas estatisticamente pelo *Software* IRaMuTeQ e as maiores frequências estão apresentadas na Tabela 3. É possível perceber que a palavra-chave "Prática Baseada em Evidências" aparece em 12º lugar, tendo ocorrido 4 vezes.

Análise dos documentos componentes da categoria *Empíricos*

Quanto aos estudos examinados na categoria intitulada "Empírico", 59 documentos foram desconsiderados para a análise, por apresentarem uma estrutura textual que não possibilitou categorizá-los em uma das três subcategorias, nem mesmo na subcategoria "outros", conforme descrita do método. Assim, foram alvo da análise, 66 documentos. Deles, um foi descartado por tratar-se de uma pesquisa realizada em uma universidade Portuguesa, não representativo da produção nacional. Portanto, um total de 65 estudos foram examinados quanto às características metodológicas.

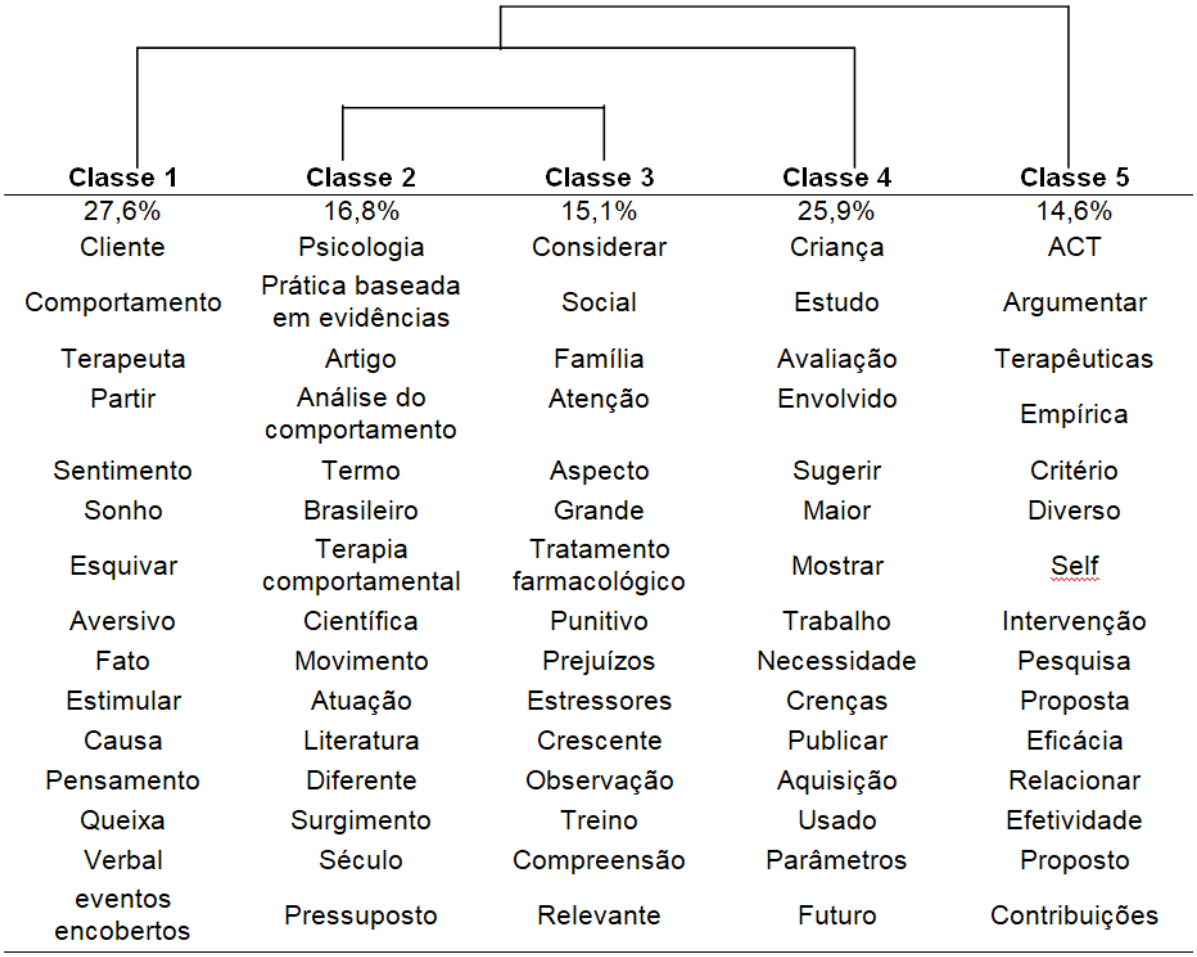

Figura 6. Cinco classes presentes nos resumos dos textos conceituais analisados e os termos de maior ocorrência que as caracterizam

Tabela 3

Maiores frequências de palavras-chave presentes nos estudos conceituais

Palavras-chave	Ocorrências
Terapia Comportamental/Terapia Analítico-Comportamental	30
Análise do comportamento	12
Psicoterapia Analítica Funcional (FAP)	12
Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT)	11
Psicoterapia	9
Análise Funcional	6
Psicologia Clínica	6
Relação Terapêutica	6
Behaviorismo Radical	5
Comportamento Verbal	5
Terapia Comportamental Infantil	5
Prática Baseada em Evidências	4

Verificou-se que nenhum dos estudos descreveu a aplicação de instrumentos para avaliar a satisfação do cliente com o tratamento ou com o atendimento prestado. Vinte e um estudos foram subcategorizados como "Observacionais", 27 reportaram algum tipo de manipulação de variáveis e foram subcategorizados como "Estudos com manipulação de variáveis" e 17 foram subcategorizados como "Outros".

A Tabela 4 apresenta a quantidade e as porcentagens de publicações em dois períodos – divididos arbitrariamente para o presente estudo – do ano de 2000 a 2009 e do ano de 2010 a 2018. Dentre os 21 estudos observacionais, nove foram publicados no primeiro período e 11 no segundo. Os estudos referentes à subcategoria "Outros", que variaram de relatos anedóticos de caso, relatos de experiência, caracterização de participantes, levantamentos de dados em clínicas-escola, avaliação de programa de ensino, delineamentos de grupos contrastantes e entrevista com terapeutas, tiveram seis publicações no primeiro período e 11 no segundo (Total de 17). Quanto aos estudos que envolveram manipulações de variáveis, seja com controle de grupo ou individual, dentre os 27 totais, sete foram publicados entre 2000 a 2009 e 20 entre 2010 e 2018.

A Tabela 5 apresenta o detalhamento dos tipos de controle realizados nos estudos com manipulação de variáveis. Do total, 27 estudos apresentaram alguma manipulação de variáveis. Dos 15 delineamentos do tipo AB, cinco foram publicados no primeiro período e 10 no segundo, seja com controles de grupo ou individual.

Tabela 4

Número absoluto e porcentagem dos estudos da categoria Empíricos*, suas subcategorias "Estudos observacionais", "Outros" e "Estudos com manipulação de variáveis" e período em que foram publicados*

	Período 2000-2009				Período 2010-2018				Total	
	N	%¹	%²	%³	**N**	%¹	%²	%³	**N**	%¹
Estudos observacionais	**9**	14%	41%	43%	**12**	18%	28%	57%	**21**	32%
Estudos com manipulação de variável	**7**	11%	32%	26%	**20**	31%	47%	74%	**27**	42%
Outros	**6**	9%	27%	35%	**11**	17%	26%	65%	**17**	26%
Total	**22**	34%	100%	-	**43**	66%	100%	-	**65**	100%

%¹ - porcentagem do total de estudos
%² - porcentagem do total de estudos por período
%³ - porcentagem do total da estudos por categoria

Tabela 5

Número de estudos com manipulação de variável que reportaram controle sobre as categorias "Prova de variável (análise funcional"), "Delineamentos tipo AB", "Delineamentos de base múltipla", "Controle de grupo", "Medidas de seguimento" e "Medidas de generalidade entre ambientes"

Controles de variáveis nos estudos com manipulação	Total de estudos	Período 2000-2009	Período 2010-2018
Com prova de variável (análise funcional)	1	0	1
Delineamento tipo AB	15	5	10
Delineamentos de base múltipla entre respostas ou participantes e a retirada de uma variável	4	2	2
Com controle de grupo	5	0	5
Com medidas de seguimento	9	0	9
Com outra medida de seguimento e mais uma de generalidade entre ambientes	1	0	1

Os quatro estudos envolvendo retirada de variável e delineamento de base múltipla entre respostas ou participantes dividiram igualmente nos dois períodos. Os cinco estudos que adotaram controle de grupo foram publicados no segundo período, assim como os nove com medidas de seguimento e de generalidade entre ambientes.

Discussão

O presente estudo visou caracterizar a metodologia reportada na produção brasileira em ACC e discutir suas possíveis relações com as diretrizes da APA. Os resultados do total de estudos elegíveis ao longo do tempo (Figura 3) não possibilita interpretar a influencia da PBEP na produção propriamente dita. Mas, o gráfico mostra que os picos de publicações (2001, 2009 e 2017) seguem os períodos de produções mais escassos e, desde 1998, não houve interrupção de publicações anuais sobre o tema. Portanto, apesar de não ser possível inferir uma relação entre PBEP e Análise do Comportamento com estes dados, sugere-se que tal relação possa depender de outras variáveis, como por exemplo, a própria gestão dos periódicos.

A Figura 2 indica que dentre os estudos recuperados, a maior parte dos elegíveis para a revisão são oriundos de periódicos de Análise do Comportamento, em razão dos critérios de inclusão para a presente revisão. A maior parte dos estudos elegíveis foi classificada como *Conceituais* (Tabela 1) e, considerando que um dos critérios de seleção para a revisão foi que a publicação fosse voltada para atuação no contexto clínico, aparentemente há uma preferência dos pesquisadores por este tipo de estudo, refletindo a lacuna entre a prática clínica e a produção de evidências empíricas dos efeitos desta prática.

Os termos "Efeito", "Evidenciar", "Eficácia" e "Prática Baseada em Evidências" apresentaram ocorrência acentuada em 2017 e, aparentemente, a ocorrência foi predominante a partir de 2008 (Figura 5). Estes dados parecem conferir com a predominância do refinamento da manipulação de variáveis na segunda metade do período de 2000-2018 apresentada na Tabela 5. Assim, há, aparentemente, certo refinamento metodológico na produção nacional, o qual pode ter ocorrido sob influência das PBEP, mas não é possível confirmar tal relação com os dados obtidos.

A expressão "Práticas Baseadas em Evidências" consta nos documentos conceituais examinados (Tabela 3) e quando ela ocorre tende a estar no contexto de discussões sobre a terapia e construção de conhecimento sobre ela, como é possível verificar nas categorias encontradas pela Método de Reinert (Figura 6). Entretanto, esta expressão não consta entre os termos que mais ocorrem nos textos dos documentos (Tabela 2). Os termos que mais aparecem são Terapia Comportamental ou Terapia Analítico-Comportamental, seguidos de "Intervenção", "Efeito" e "Tratamento". Estes termos são mais frequentemente encontrados nas publicações do ano de 2009 (Figura 4). Assim, estes dados parecem indicar que a produção em Análise Comportamental Clínica preserva sua identidade como área de conhecimento, ao mesmo tempo em que parece, em algum grau, acolher aspectos das diretrizes mais amplas da APA quanto à PBEP.

Quanto à natureza empírica dos estudos, aparentemente, não há diferença relevante em termos das categorias "Estudos observacionais", "Outros" (os quais incluíram diferentes pesquisas) e "Estudos com manipulação de variáveis" (Tabela 4). Entretanto, quando se considera o período de 2000 a 2018 dividido em duas metades arbitrárias, observa-se o predomínio de estudos com manipulação de variáveis a partir de 2010. Esta predominância nos anos mais recentes pode ter acontecido por diversas razões, tais como: a expansão da pós-graduação no Brasil, o incentivo à publicação, a disponibilidade de periódicos, o aumento de pesquisadores formados, entre outros. Assim, não é

possível avaliar o quanto as diretrizes da APA influenciaram o referido aumento da produção com manipulação de variáveis, mas é possível afirmar que este aumento torna a produção em Análise Comportamental Clínica brasileira cada vez mais compatível com elas.

No que se refere à compatibilidade das pesquisas com a PBEP, o presente estudo indicou que nenhum documento analisado reportou o uso de instrumentos para avaliar a satisfação do cliente nos estudos da categoria "Empíricos". Este dado é relevante uma vez que a APA (2006) define a Prática baseada em Evidências em Psicologia (EBPP) como a integração da melhor pesquisa disponível, com a especialidade clínica, no contexto cultural do paciente e suas preferências. Assim, para uma maior compatibilidade da produção em Análise do Comportamento Clínica no Brasil e a PBEP, mais atenção precisa ser dada às características do cliente e de sua avaliação sobre o tratamento.

Algumas limitações foram presentes no estudo, como a não inclusão de estudos realizados por pesquisadores brasileiros, mas que foram publicados em periódicos estrangeiros, uma vez que tais estudos também são representativos da produção brasileira sobre o tema. Outra limitação do estudo foi a análise conceitual que incluiu apenas o resumo dos textos, podendo não representar as produções completas que foram publicadas. Pesquisas futuras podem refinar as análises dos documentos selecionados com o fim de aumentar a possibilidade de inferências válidas quanto à influência da PBEP na produção nacional. Além disso, estudos futuros podem aplicar outros métodos, como entrevistas ou questionários para acrescentar informações quanto à influência da PBEP no trabalho dos pesquisadores brasileiros.

Considerações finais

O presente estudo avança ao analisar quantitativamente possíveis relações entre as diretrizes da APA quanto à PBEP e a produção brasileira em Análise do Comportamento Clínica**.** Aparentemente, há poucas compatibilidades quanto à metodologia dos estudos publicados e as recomendações da PBEP. Porém, não foram identificados relatos quanto à aceitabilidade das intervenções por parte dos clientes. Além disso, na quantidade de estudos elegíveis, houve uma diferença notável entre os categorizados como *Conceituais* ou Empíricos, sugerindo que a prática clínica ainda é mais relatada do que avaliada, segundo critérios metodológicos que envolvam manipulação de variáveis.

As PBEP foram pensadas e implementadas para se encaixarem no contexto estadunidense, processo que foi paralelo ao desenvolvimento das terapias comportamentais neste país. Apesar de apresentarem fundamentação conceitual parecida, a história da análise do comportamento no Brasil (e da Análise do Comportamento Clínica) seguiu outra trajetória, tanto na prática, quanto na produção científica. Desta forma, é relevante o questionamento sobre o modo como tais diretrizes podem servir aos interesses da comunidade de pesquisadores e da população que recebe atendimento no Brasil. Os resultados deste estudo sugerem possíveis relações entre a PBEP e as publicações da Análise do Comportamento Clínica no país, mas principalmente indica as lacunas existentes na produção brasileira para atender critérios científicos baseados na PBEP.

Referências

APA Presidential Task Force on Evidenced-based Practice (2006) Evidence-Based Practice in Psychology. *American Psychologist, 61*(4), 271-285. http://dx.doi.org/10.1037/0003-066X.61.4.271

Bernal, G.; Jiménez-Chafey, M. & Rodríguez, M. M. D. (2009) Cultural Adaptation of Treatments: A Resource for Considering Culture in Evidence-Based Practice.

Professional Psychology: Research and Practice, 40(4), 361-368. http://dx.doi.org/10.1037/a0016401

Beutler, L. E. (1998) Identifying empirically supported treatments: what if we didn't? Journal of Consulting and Clinical Psychology, 66(1), 113-120. https://doi.org/10.1037/0022-006X.66.1.113

Camargo, B. V. & Justo, A. M. (2018). Tutorial para uso do *software* IRaMuTeQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [Computer software]. Retrieved from: http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018/view

Council for Exceptional Children. (2014). *Council for Exceptional Children standards for evidence-based practices in special education.* Arlington: Virgínia.

Hunsley, J. (2007) Addressing Key Challenges in Evidence-Based Practice in Psychology. *Professional Psychology: Research and Practice, 38*(2), 113-121. http://dx.doi.org/10.1037/0735-7028.38.2.113

Kazdin, A. E. (2008) Evidence-Based Treatment and Practice: New Opportunities to Bridge Clinical Research and Practice, Enhance the Knowledge Base, and Improve Patient Care. *American Psychologist, 63*(3), 146-159. http://dx.doi.org/10.1037/0003-066X.63.3.146

Leonardi, J. L. & Meyer, S. B. (2015) Prática Baseada em Evidências em Psicologia e a História da Busca pelas Provas Empíricas da Eficácia das Psicoterapias. *Psicologia: Ciência e Profissão, 35*(4), 1139-1156. http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703001552014

Leonardi, J. L. & Meyer, S. B. (2016) Evidências de eficácia e o excesso de confiança translacional da Análise do Comportamento Clínica. *Temas em Psicologia, 24*(4), 1465-1477. http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.4-15Pt.

Leonardi, J. L. (2016). *Prática baseada em evidências em psicologia e a eficácia da análise do comportamento clínica* (Tese de doutorado), São Paulo, SP.

Leonardi, J. L. (2017a) Métodos de pesquisa para o estabelecimento da eficácia das psicoterapias. *Interação em Psicologia, 21*(3), 176-186. http://dx.doi.org/10.5380/psi.v21i3.54757

Leonardi, J. L. (2017b) Reflexões sobre a terapia analítico-comportamental no contexto da prática baseada em evidências e possibilidades de atuação em análise do comportamento clínica. *Acta Comportamentalia, 25*(2), 215-230. Retrieved from: http://www.revistas.unam.mx/index.php/acom/article/view/60155

LeRoy, A. S. (2017) Identifying Evidence-Based Practices for Behavior: Analysis of Studies Reviewed by the What Works Clearinghouse. *The Clearing House: A Journal of Educational Strategies, Issues and Ideas, 90*(4), 125-128, https://doi.org/10.1080/00098655.2017.1318026

Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., The PRISMA Group (2010) Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *International Journal of Surgery, 8*(5), 336-341. https://doi.org/10.1016/j.ijsu.2010.02.007

Slocum, T. A.; Detrich, R.; Wilezynski, S. M.; Spencer, T. D.; Lewis, T. & Wolf, K. (2014) The Evidence-Based Practice of Applied Behavior Analysis. *Behavior Analyst, 37*, 41-56. http://dx.doi.org/10.1007/s40614-014-0005-2.

Strapasson, B. A.; Magalhães, F. G. & Custódio, J. K. (2013) Comunicação entra a Pesquisa Básica, Aplicada e Teórica na Análise do Comportamento no Brasil: Uma Análise Bibliométrica. *Interação em Psicologia, 17*(1), 117-128. http://dx.doi.org/10.5380/psi.v17i1.26496